



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

## **Acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**

*Accessibility in the libraries of Instituto Federal do Espírito Santo*

**Quezia Barbosa de Oliveira Amaral** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

**Larissy Alves Cotonhoto** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo investigar as barreiras e as possíveis soluções de acessibilidade para uso das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) por pessoas com deficiência motora, auditiva e visual. Para tanto realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Os sujeitos participantes foram os estudantes com deficiência motora, visual e auditiva do Ifes, dos campi Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Os procedimentos metodológicos definidos compreendem as seguintes fases: levantamento de dados dos estudantes com deficiência, aplicação do questionário e observação por meio de visita aos campi participantes. Os resultados apontaram uma melhora quanto à acessibilidade arquitetônica, porém as bibliotecas do Ifes necessitam se preparar melhor para atender aos estudantes com deficiência, quanto aos aspectos comunicacionais, instrumentais e atitudinais. A pesquisa aponta a falta de acessibilidade nesses espaços e a necessidade de uma parceria da biblioteca com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a coordenação do curso ou outros setores que se fizerem necessários, a fim de que a biblioteca se prepare para melhor receber esses estudantes.

**Palavras-chave:** Bibliotecas e pessoas com deficiência. Educação inclusiva. Acesso à informação. Tecnologia Assistiva.

**Abstract:** The present research aims to investigate the barriers and possible accessibility solutions for the use of the libraries of the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) by people with motor, hearing and visual disabilities, public libraries being therefore open for the general public. To this end, we used a qualitative research approach, of an applied nature. The participating subjects are students with motor, visual and hearing disabilities from Ifes on the Vitória, Vila Velha, Serra and Cariacica campuses. The defined methodological procedures comprise the following phases: collecting data from students with disabilities, applying the questionnaire and observation through visits to participating campuses. The results showed an improvement in architectural





accessibility, but Ifes libraries need to be better prepared to serve students with disabilities, in terms of communicational, instrumental and attitudinal aspects. The research highlights the lack of accessibility in these spaces and the need for a partnership between the library and the Support Center for People with Specific Needs (NAPNE), the course coordination or other sectors that are necessary, so that the library can be better prepared to receive these students.

**Keywords:** Libraries and people with disabilities. Inclusive education. Access to information. Assistive Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação, a leitura e a escrita são necessárias a qualquer cidadão, pois favorecem o saber, o conhecimento e possibilitam novas descobertas, além de ampliar a visão de mundo. Dessa forma, possibilita ao ser humano exercer sua cidadania, que é um direito de todos e deveria acontecer de forma igualitária. Nesse contexto destacamos as bibliotecas, que são espaços de informação além de “acolhimento social, cultural e educativo, também de encontros, aprendizado, estudo [...]” (Alves, 2017, p. 1884).

Pupo e Martins (2014) defendem que as bibliotecas são espaços privilegiados quanto à visibilidade e acessibilidade à informação e ao conhecimento, bem como para orientação quanto às necessidades dos usuários, constituindo pontos de interação entre pessoas e informação.

A biblioteca é um espaço de suma importância no processo de formação e profissionalização do estudante, garantindo seu acesso à informação e ao conhecimento. Para Silva (2024, p.5)

[...] a biblioteca é o coração da escola e que deve ter um espaço significativo em todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. É na biblioteca que o aluno descobre novas escolhas, novos gostos, novos caminhos e desenvolve um maior senso crítico e difusão de tudo que lhe ensinaram ao longo de sua vida.

A biblioteca deve ser intermediária entre o conhecimento científico e o tecnológico. De acordo com Costa (2015), para que aconteça a inclusão nas bibliotecas, o profissional bibliotecário deve visualizar os aspectos relacionados à sua atuação profissional. Buscar garantir e promover a acessibilidade à informação no espaço físico da biblioteca também é papel do profissional bibliotecário; não basta reconhecer o direito à educação, é necessário que ele seja garantido.



Essa pesquisa teve a pretensão de investigar as barreiras e as possíveis soluções de acessibilidade para uso das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santos (IFES) por pessoas com deficiência motora, auditiva e visual.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um relato de pesquisa desenvolvida junto aos estudantes com deficiência física, visual e auditiva, do Ifes matriculados nos campi da Grande Vitória. A presente pesquisa é pautada na abordagem qualitativa e quanto aos objetivos é descritiva.

Os participantes da pesquisa foram convidados de forma voluntária, sendo eles estudantes com deficiência dos campi de Vila Velha, Vitória, Cariacica e Serra. A escolha pelos campi se deu pelo fato de serem próximos do campus onde a pesquisadora atua, e por estas unidades possuem estudantes matriculados com as deficiências pesquisadas.

No desenvolvimento da pesquisa destacamos a importância da participação dos estudantes com deficiência, uma vez que os movimentos que representam esse público trabalham com a proposição de que “nada sobre nós, sem nós”. Sasaki (2011, p. 1) pontua que:

O lema comunica a ideia de que nenhuma política deveria ser decidida por nenhum representante sem a plena e direta participação dos membros do grupo atingido por essa política. Assim, na essência do lema Nada sobre nós, sem nós está presente o conceito de participação plena das pessoas com deficiência.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados, buscando responder os objetivos, foram: entrevista estruturada, questionário com perguntas abertas e fechadas e observação. A entrevista nos proporciona a “face a face”, ou seja, entrevistador e entrevistado, podendo ser baseada em um roteiro preestabelecido. Lembrando que “É necessário ter um plano para a entrevista, visto que, no momento em que ela está sendo realizada, as informações necessárias não deixem de ser colhidas.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 106)

Nesta pesquisa utilizamos para conhecer os estudantes com deficiência, um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado de forma on-line, utilizamos a ferramenta *Google forms*, da plataforma de busca web *Google*. Para os



estudantes que encontraram dificuldade em responder ao questionário via *Google forms*, foi agendada entrevista via vídeo utilizando o aplicativo de mensagens *whatsapp*. A presente pesquisa foi dividida em cinco fases (Quadro 1), organizadas no início, pois se fez necessário conhecer e organizar as etapas para um melhor desenvolvimento da pesquisa, mostrando cada fase.

**Quadro 1 – Fases da pesquisa**

FASES
<b>Fase 1</b> - Levantamento junto aos campi Vila Velha, Vitória, Cariacica e Serra dos estudantes com deficiência motora, auditiva e visual.
<b>Fase 2</b> - Visita e observação das bibliotecas levando em consideração os objetivos da pesquisa.
<b>Fase 3</b> - Contato com os estudantes, via <i>whatsapp</i> , separados por deficiência e campus.
<b>Fase 4</b> - Envio dos Termo de Consentimento para participação no questionário e do link via <i>whatsapp</i> , com o questionário. Com alguns estudantes as perguntas foram feitas através de vídeo, utilizando o <i>whatsapp</i> .
<b>Fase 5</b> - Análise dos dados

Fonte: Autoria própria (2023).

Descrição: Quadro com seis linhas descrevendo as cinco fases da pesquisa.

Para cada deficiência, um questionário com perguntas diferentes, sendo 10 questões para os estudantes com deficiência motora, 13 questões para os estudantes com deficiência visual e 08 questões para os estudantes com deficiência auditiva. O objetivo do questionário e da entrevista foi identificar as barreiras comumente encontradas pelos estudantes com deficiência motora, visual e auditiva nas bibliotecas do Ifes pesquisadas, já a visita às bibliotecas participantes teve como objetivo observar e conhecer melhor esses espaços, locus da pesquisa. Para análise dos dados seguimos as orientações da técnica de Bardin para codificação dos dados.

O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas podem servir de base a outra análise disposta em torno de novas dimensões, ou praticada graças a técnicas diferentes (Bardin, 2016, p. 131-132).

Com base na análise do conteúdo e na interpretação dos dados, foi desenvolvido o produto educacional, três animações virtuais e acessíveis, com a criação de personagens com deficiência que utilizam a biblioteca, e apontam as barreiras e adequações necessárias de acordo com cada deficiência (motora, visual e auditiva).



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Importante pontuar que essa análise foi feita com base na resposta dos campi participantes e observação da pesquisadora às bibliotecas; estudantes com deficiência de outros campi poderiam relatar outras barreiras diferentes das que foram relatadas, de acordo com a estrutura e organização do campus.

#### **3.1 Percepção dos estudantes com deficiência motora**

Foram enviados 28 convites para os estudantes dos quatro (4) campi com deficiência motora, destes 17 responderam ao questionário. Ao analisar as respostas dadas pelos estudantes, deve-se levar em consideração que as bibliotecas pesquisadas possuem suas especificidades: umas possuem rampa para acesso, outras são planas; outra possui escada no interior da biblioteca para acesso ao segundo andar.

Na categoria Acessibilidade 16 estudantes consideram que a biblioteca do seu campus é acessível, mas apontam em suas respostas, questões como por exemplo a inclinação das rampas de acesso à biblioteca. Sinalizam que não basta ter a rampa, é necessário que elas estejam na especificação correta, ou seja, de acordo com a norma 9050 da ABNT (2020), que define os limites máximos de inclinação e desníveis de uma rampa, ou que a biblioteca seja no pavimento térreo.

Quando questionados se possuem alguma dificuldade para utilizar o espaço da biblioteca e qual seria a dificuldade, 15 estudantes informaram não possuir dificuldades, enquanto 1 estudante relatou encontrar dificuldades de acesso às salas de leitura, pois as cadeiras ficam muito juntas e 1 estudante sente dificuldade em se locomover no espaço do guarda volumes da biblioteca, além da necessidade de um balcão acessível, com aproximação frontal.

#### **3.2 Percepção dos estudantes com deficiência visual**

Para os estudantes com deficiência visual, dos campi Vitória, Serra e Cariacica foram enviados 16 convites e obtivemos 10 respostas (8 com baixa visão e 2 cegos). Destes, somente 1 estudante com baixa visão sabe utilizar braille para leitura. O campus Vila Velha possui 1 estudante com baixa visão que não quis participar da pesquisa.

Os estudantes com baixa visão foram questionados quanto a iluminação do ambiente da biblioteca: 60% consideram a iluminação boa, foram observados



comentários como o da estudante do campus Vitória “acho a iluminação muito clara o que me causa um pouco de dor de cabeça”, ou da estudante do campus Serra “Alguns cantos a iluminação é bem baixa”. Os apontamentos dos estudantes entrevistados indicam que não basta colocar uma iluminação forte, o ambiente deve ter uma iluminação confortável e atender aos padrões de iluminância.

Quanto à disposição de material acessível na biblioteca, em braille ou audiolivro, a maioria, 80% dos estudantes respondentes disseram não saber se a biblioteca possui esse tipo de material e 20% disseram que a biblioteca não dispõe de material acessível.

Dentre os estudantes, um (1) disse que faz suas pesquisas no computador de casa, pois o terminal de consulta da biblioteca tem as letras muito pequenas, então ele anota a localização do livro e com uma lupa (que sempre tem no bolso) procura o livro na estante.

Os estudantes sugerem que as bibliotecas tenham uma área com material acessível, lupa, régua, audiobook e uma iluminação adequada. A biblioteca precisa se aproximar dos estudantes com deficiência, ouvi-los, procurar fazer as adequações necessárias e tornar-se um espaço difusor de práticas inclusivas e um lugar de diálogo e troca de ideias.

### **3.3 Percepção dos estudantes com deficiência auditiva**

No questionário aplicado aos estudantes com deficiência auditiva dos campi Vitória, Serra e Cariacica, obtivemos 5 respostas dentre os 12 estudantes convidados. Durante o período de aplicação do questionário, o campus Vila Velha não apresentou estudante com deficiência auditiva matriculado. Entre os respondentes 3 são estudantes com deficiência auditiva, que se comunicam com fala ou leitura labial e 2 são surdos, usuários de Libras.

Quando questionados se os serviços de atendimento ao usuário da biblioteca estão acessíveis (atendimento em libras), 40% responderam que o atendimento acessível não existe, os outros 40% informaram que fazem leitura labial e o restante 20%, consideram o atendimento acessível. Importante mencionar que esses 20% correspondem a um estudante oralizado, ou seja, se comunica normalmente, não necessita de nenhuma adaptação.



A grande barreira é a comunicação, a ausência de profissionais que saibam Libras. O atendimento não é acessível para os surdos, deixando de ser um atendimento humanizado, ter uma pessoa na biblioteca que saiba se comunicar em libras é essencial, e em nenhuma das bibliotecas pesquisadas havia profissional que soubesse libras. Uma estudante relatou que sempre tem que escrever no celular o livro que quer pegar, pois é o único jeito de se comunicar.

Para o estudante com deficiência auditiva/surdo o primordial é a comunicação. A ausência de um profissional que saiba libras é a principal dificuldade encontrada pelos estudantes surdos. A sinalização em libras também é um ponto importante.

Costa e Oliveira (2021), consideram que a ausência de comunicação acessível pode acarretar um distanciamento do aluno com deficiência, impactando negativamente na sua autoestima, autoconfiança, causando assim, seu afastamento da biblioteca e sua exclusão escolar e social. Ainda de acordo com as autoras, a barreira atitudinal, em alguns casos, é o motivo de ainda encontrarmos bibliotecas inacessíveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel do bibliotecário na disponibilização da informação para o estudante com deficiência se faz essencial, por serem minoria esses estudantes muitas vezes passam pelo instituto sem ter acesso à bibliografia do curso, e o que nós profissionais da informação estamos fazendo para incluir os estudantes com deficiência? Por insegurança, medo ou falta de empatia perdemos a oportunidade de fazer a diferença na vida desse estudante, ouvir e entender a sua necessidade é fundamental para a construção de uma educação igualitária.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível verificar a existência de muitos trabalhos que têm a deficiência visual como objeto de estudo, sendo assim, os outros tipos de deficiência não são contempladas. Isso nos mostra que ainda temos muito a pesquisar e avançar, principalmente em relação aos estudantes com deficiências não aparentes, ou seja, que em um primeiro contato não se consegue identificar. Outro ponto relevante é a falta de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência intelectual e autistas, por exemplo, o que dificulta pensar em acessibilidade para esse público dentro do espaço da biblioteca.



Fica evidente que o acesso à biblioteca não acontece de forma igual entre os estudantes com deficiência e os estudantes sem deficiência. Os estudantes com deficiência não costumam utilizar muito a biblioteca, o que é compreensível, tendo em vista que as bibliotecas não possuem material que atenda a necessidade desse público, ou seja, os estudantes com deficiência não têm acesso à mesma informação ofertada aos estudantes sem deficiência. Uma possibilidade que a pesquisa aponta é disseminação da informação com equidade, para melhoria na qualidade do ensino ofertado aos estudantes com deficiência.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Tatiane Lemos. Biblioteca acessível: eliminando barreiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, n. esp. CBBDD 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, M. K. A. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias**: a formação e atuação do bibliotecário. Belo Horizonte: 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

COSTA, M. K. A.; OLIVEIRA, D. A. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ci.Inf.**, v. 8, n. 1, p. 95-118, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUPO, Deise Tallarico; MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia. Construção de parâmetros para implantação de bibliotecas acessíveis. **Gestão & Conexões = Management and Connections Journal**, Vitória (ES), v. 3, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós**: da integração à inclusão. Rio de Janeiro: bengala legal, 2011. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/nada-sobre-nos>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, Nathalia Rosária Alves da. Comunicação e visibilidade: um estudo sobre a atuação da biblioteca escolar e suas limitações. **Revista FT**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 131, fev. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EMnGc>. Acesso em: 20 jul. 2024.